



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Conferência

Programa de desenvolvimento regional integrado sustentável – Casa Familiar Rural

Luciano Bonaccini

Fundação Odebrecht

Boa tarde, meu nome é Luciano Bonaccini, engenheiro agrônomo, e hoje sou responsável pela implantação da Casa Familiar de Presidente Tancredo Neves.

Em cima do grande projeto chamado cadeia produtiva da mandioca e dentro desta visão dos quatro capitais nossa missão é desenvolver o capital humano para que este projeto tenha melhor qualificação com pessoas com visão de cidadania e um desenvolvimento integrado mais expandido, e não um foco restrito de só extinguir a pobreza.

Temos o foco de extinguir a pobreza no sentido do conhecimento, no sentido da cidadania e no sentido da vivência do relacionamento entre as pessoas. Então nossa missão é contribuir para a formação de empresários rurais, líderes em suas comunidades com responsabilidade social. Nosso foco é a formação dos jovens. É importante frisar a questão dos jovens em Tancredo Neves, é um município com quase 20 mil habitantes dos quais 70% moram na zona rural. Então o jovem sai da zona rural, vai para a aula todo dia, e volta. Em cima de uma formação básica de 2º grau e de magistério. Sentimos que as pessoas têm uma visão de futuro muito limitada porque não enxergam novas e boas oportunidades de trabalho dentro do município de Tancredo Neves. Então a questão do êxodo rural é um problema sério.

Daí o foco da casa rural é abrir novas oportunidades de trabalho, tendo o jovem como gerador de seu próprio trabalho. E não ficar esperando que uma grande indústria de fora venha resolver o problema ou que alguém vá gerar emprego; alguém que externamente vá resolver o problema, e sabemos que isso não existe. Nosso foco é transformar esse jovem em empresário, para que ele seja o próprio gerador de sua riqueza, influenciando

diretamente sua família. Para vocês entenderem nosso projeto, e como ele funciona, é importante saber quem compõe a casa Familiar e, que ela nasceu na COPATAN; da COPATAN identificamos os jovens, que foram trazidos para a Casa Familiar Rural e com eles os seus pais.

Nosso foco é a formação e desenvolvimento dos jovens, mas a formação na família como um todo. Não só o jovem, mas é importante você desenvolver o jovem porque ele já tem uma natureza crítica, ele já pensa, ele já reage ele já é inquieto por natureza. Se você dá muito conteúdo para esse jovem e não desenvolve a família dele, você está gerando na verdade um problema interno. Vai começar a haver briga lá dentro. Então é fundamental que se desenvolva esse jovem e sua família, para que ambos cresçam em seu conjunto. A assembléia geral é composta pelos pais e os sócios fundadores da Casa Familiar Rural, havendo um conselho de administração formado por cinco pessoas.

Eu fico neste braço estratégico como apoio financeiro, e o nosso projeto está situado dentro de uma fazenda, Fazenda Novo Horizonte. Tenho duas frentes de trabalho. Nosso projeto é de formar empresários rurais, e precisamos que a fazenda seja o meio, para que ela seja o palco onde os nossos atores vão se desenvolver. Temos uma coordenação pedagógica que trabalha diretamente com os jovens, apoiada pelos monitores e seus estagiários, e temos uma coordenação da produção agrícola que visa ocupar aquela fazenda de uma forma produtiva. Esse coordenador da produção agrícola tem o apoio e trabalha diretamente com o sistema de parceria. A fazenda como um todo é ocupada por parceiros. Não tenho empregados na fazenda, eu tenho sócios, e como temos uma relação muito íntima com a COPATAN, meus parceiros agrícolas são financiados pela COPATAN. Temos uma sinergia muito grande.

E os beneficiários finais são os jovens e seus familiares. Vou falar um pouco sobre as estratégias, as premissas. É um projeto embrionário, em construção. Às vezes eu falo do projeto como se ele fosse imenso e já existisse e estivesse estruturado. Na verdade temos um projeto que está nascendo. Ele efetivamente nasceu no segundo semestre de 2003. Para que entremos na comunidade Tancredo Neves se faça essa melhoria, que as pessoas estão demandando e gere essa mudança como um todo, temos que partir da base do conhecimento tradicional. Então nossa grande preocupação é de como você vai resgatar o conhecimento daquele pessoal mais antigo, sei você tem o Sr. Joaquim com

quase oitenta anos, ele nasceu e cresceu dentro de Tancredo Neves. Então, que conhecimento tem o Sr. Joaquim? Como podemos trazer esse conhecimento para a Casa Família Rural? A bisneta dele é nossa aluna, é a Mariane. Então a gente tem essa visão de resgatar o conhecimento tradicional e trazê-lo para a Casa Familiar Rural, por meio deste contraponto, a Embrapa, que tem um centro de pesquisa na Fazenda; então você tem aquilo que é o tradicional e aquilo que é o novo.

Nossa engenharia é ajustarmos esses dois, para que eles tenham harmonia, e isso não gere uma tensão. O projeto da Casa Familiar Rural é um projeto de massa; nós trabalhamos com nossa primeira turma, que é de trinta e cinco jovens. É fundamental se nosso jovem tem que ser um talento; aliás, ele tem que possuir talento; para ser um agente de desenvolvimento é fundamental sua correta identificação. Então, quando encontramos um talento, precisamos levá-lo à Casa Familiar Rural. Esse jovem é quem vai influenciar outros jovens, influenciar sua família, influenciar sua comunidade e vai gerar mudança.

Outra questão importante é a dos agronegócios. A agricultura familiar tem uma riqueza muito grande, que é a sua diversidade. No baixo-sul temos seringueira, temos palmito, cravo, canela, cacau, mandioca, banana, dendê, piaçava. Então, quando vai a uma propriedade do baixo-sul, você vê uma porção de coisas. Às vezes, tudo desintegrado. Às vezes, uma grande sacada para a gente viabilizar um projeto é você associar um projeto ao outro. Por exemplo: se falamos de mandioca, a ração vai alimentar os suínos, que vão usar os resíduos de nossa cozinha industrial, que vai fazer uma ração, que vai alimentar o peixe, gerar um adubo que vai fazer o fertilizante para nosso tomate. Essa integração faz com que você diminua o custo de produção. Necessariamente você não precisa aumentar a receita, mas você diminui o custo e sobra mais. É uma visão que você tem que trabalhar na prática.

A Fazenda tem a missão de mostrar como se integra isso e como você rentabiliza essas propriedades. Outra coisa importante: racionalização dos recursos; a gente sabe que a agricultura familiar tem uma restrição em seus custos de produção. A terra, o capital e o trabalho é tudo pouquinho. Então o que há de maior valor na agricultura familiar é a questão do trabalho e a questão da mão-de-obra em si. Se quisermos que ele tenha maior produtividade, uma estratégia é mecanizar essas áreas de produção para que você

ocupe uma área melhor, de maneira mais eficiente, aumente a produtividade sem necessariamente precisar de mais terra.

A outra questão é a agregação de valor e foco no cliente. A agricultura familiar tem uma possibilidade de produzir alimentos ou produtos diferenciados. Isso diferente da agricultura empresarial, que produz algodão em grande escala, soja em grande escala, boi e frango em grande escala. Aqui há uma possibilidade de você ter produtos certificados, com responsabilidade social. Temos como agregar vários selos nos produtos da agricultura familiar.

É importante eu falar agora sobre o histórico, para vocês entenderem o contexto da Casa Familiar Rural no município de Tancredo Neves. O projeto nasceu a partir de uma demanda da sociedade, um projeto educacional de resultados. Como falei, os jovens são muito desmotivados, os pais vendo os filhos irem embora, isso é muito comum. Há muitos jovens na casa que possuem os irmãos morando em Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, e o desespero dos pais é de como fazer para os filhos ficarem ali, e a gente tem uma visão de futuro para eles na região. Então os pais demandaram, por um acaso nós conhecemos um projeto da Casa Familiar Rural nessa época, ele nasceu e hoje temos um sonho se materializando. A partir do momento em que estruturamos o projeto, a segunda parte foi: quem pode nos apoiar? Então aí entrou uma parceria com o Ministério da Agricultura, que repassou os recursos via CEF e estamos implantando esse projeto.

No segundo momento, depois de toda essa engenharia estratégica de política, de estruturação do projeto e obtenção de recursos, efetivamente, a Fazenda foi adquirida em 2002 e a partir dessa data foi criada a associação que hoje gerencia nossa assembléia geral na Casa Familiar Rural. Identificamos esses jovens, do segundo semestre de 2003 até o final do ano. É importante salientar que Tancredo Neves tem uma característica peculiar: lá as pessoas trabalham de segunda a sexta, sábado eles vão à feira, obrigatoriamente, e domingo eles têm as reuniões de associações. Então, qual foi nossa estratégia? Entramos nas reuniões das associações realizadas nos domingos. Nossa semana era um pouco diferente. E participando, devagarzinho, fomos levando a mensagem e o espírito do que é a Casa Familiar Rural e, no final do ano, abrimos as inscrições e distribuimos as fichas de uma forma assim abrangente e, tivemos 250 inscrições. Para tirar dali trinta e cinco jovens na primeira turma, mais trinta e cinco da

segunda. Então isso mostra o nível de interesse e de participação e de busca por aquilo que é novo.

Ao mesmo tempo em que buscamos esses jovens começamos a estruturar a Fazenda. A Fazenda estava parada e iniciamos o trabalho para passar a operar e funcionar. Essa foi nossa missão em 2003. Em 2004, em fevereiro tivemos uma ação especial que foi a obtenção dessa fazenda em comodato; ela foi comprada pela prefeitura com recursos da CEF. Então os pais hoje são os reais detentores do projeto Casa Familiar Rural. Porque tivemos esta preocupação. A prefeitura de Tancredo Neves é um parceiro de nosso projeto na implantação e participação. Só que sabemos que a política vai e vem. De repente monta-se uma estrutura, uma estratégia, envolve-se uma comunidade, mas entra um prefeito que é contra o projeto e o negócio vai por água abaixo. Então, para garantirmos a solidez do projeto, temos a garantia, de um lado, como OSCIP e do outro a responsabilidade e a posse desta fazenda. Então isso garante uma visão de futuro longa, para 20 anos de comodato, renovados por mais 20 anos. Até eventualmente vir uma doação. Portanto é uma conquista que mostra como o município está acreditando em nosso trabalho, e isso é fundamental.

E hoje o que temos acontecendo lá na Fazenda? Estamos executando nosso plano pedagógico de alternância. Vou explicar, porque não sei se todos conhecem. E estamos implantando agronegócios na fazenda Novo Horizonte. Essa é a nossa missão. O projeto já nasceu e está sendo estruturado. É importante quando falamos em nosso material humano, no começo falei em talentos. É fundamental a identificação desses talentos. Isso é uma engenharia que sai da base técnica da agronomia, e por isso é que o projeto conta com uma coordenadora que é psicopedagoga.

Então, como esse jovem tem que ser? A primeira coisa: ele tem que morar em sua propriedade. Porque ele vai ter o conhecimento teórico e prático na Fazenda e prático. Ele vai receber o conhecimento, só que, obrigatoriamente, deverá propriedade. Ele vem e volta. Isso é a alternância gerando vivência. É um empresário com conhecimento de causa. Idade entre 14 e 19 anos, ter concluído o ensino fundamental, gostar de agricultura. Importante: você só pode formar o empresário quando ele é apaixonado por aquilo que faz. Então há muito jovens que deixaram de estudar e estão trabalhando com seus pais na roça. O jovem tinha parado de estudar porque aquilo que estava nunca ia

ser usado na vida dele. Então ele disse: vou trabalhar, ganhar dinheiro e tocar as coisas para frente.

Assim, tiramos esse jovem deste breu de visão de futuro em que se encontrava e puxamos para dentro. Portanto, temos jovens brilhantes lá dentro. Por essa questão da vontade dele, de se desenvolver na agricultura, jogamos uma visão de futuro e casou as duas coisas. Então não precisamos de um jovem brilhante com notas altas. Queremos que ele goste de agricultura e tenha uma visão positiva da agricultura. Vontade de permanecer nesta profissão, uma coisa está ligada à outra. Boa comunicação e liderança e espírito cooperativista. É fundamental, se queremos formar um empresário com visão social que ele tenha essa questão da comunicação com toda a comunidade em que está inserido. Não podemos ter um jovem introspectivo que recebe o conhecimento e o guarda para si. Precisamos que ele repasse esse conhecimento.

Falando um pouquinho de pedagogia de alternância, o jovem passa uma semana na Casa Familiar Rural e duas semanas na propriedade rural. Então aqui nessa semana ele recebe o conhecimento, se relaciona com os outros jovens. É importante que termos jovens que não se conheciam. Nós pegamos um ou dois jovens nas vinte e duas comunidades referidas pelo Marcelo e temos jovens do município todo. Então a Casa Familiar Rural mexeu com o município como um todo. Esses jovens passam uma semana se conhecendo, se integrando e duas semanas na propriedade rural trabalhando.

Nessa semana na Casa os monitores trabalham diretamente no dia-a-dia com eles, de manhã, à tarde e à noite, e nessas duas semanas o monitor pega seu carro ou sua moto e à propriedade acompanhar o jovem para que ele não fique largado e solto durante 15 dias. É importante esse acompanhamento contínuo. Dessa troca entre família e conhecimento você gera conhecimento. Não vou falar sobre plano pedagógico, essa é uma palestra inteira, mas a Casa Familiar Rural é um movimento tão inteligente que está espalhado no mundo todo. Qual a grande sacada da Casa Familiar Rural? Ela pega a realidade da comunidade e transforma aquilo em conhecimento. A Casa Familiar Rural de Tancredo Neves representa um universo agropecuário e ambiental dessa cidade. Se formos montar outra em São Paulo, Paraná ou Santa Catarina cada uma vai ter o reflexo daquela realidade. Esse é o grande diferencial de nosso projeto. Ele se adapta em

qualquer região. Por isso, temos a visão de futuro de este projeto poder ser reaplicado em outros municípios.

Quanto a resultados agrícolas, não vou falar deles. Mas, focado em nosso trabalho temos a missão de formar esses trinta jovens, em 2006, em empresários rurais. Nosso sucesso vai ser medido pelos negócios que esses jovens implementarem. E vamos consolidar parcerias com o Sebrae, objetivando a realização de cursos. É fundamental que a Casa tenha parcerias para que sobreviva e seja um agente de desenvolvimento e, principalmente, que a comunidade enxergue isso. Nossa maior preocupação é de como a comunidade vê a Casa. E com as parcerias você abaixa o custo operacional, traz material humano enriquecendo com pessoas de fora e está realizando seu trabalho.

Então nossa visão é a seguinte: que os talentos não são escassos. Escassas são as oportunidades para realização desses talentos. Contamos com esses jovens brilhantes que estavam lá meio às cegas e, na verdade, oferecemos um espaço para eles, dizendo: Meu filho, se desenvolva, o apoio está aqui, a vontade é sua, a responsabilidade é nossa, vamos fazer um grande trabalho em conjunto. Então este seria o resultado do que é a Casa Familiar Rural.